

ASPECTOS CULTURAIS DA MULTIFUNCIONALIDADE DA PAISAGEM GEOGRÁFICA NA SERRA DOS TAPES- RS

MATEUS SILVA DA ROSA¹; GIANCARLA SALAMONI²;

¹Universidade Federal de Pelotas – mateusleaa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Orientadora – gi.salamoni@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O conceito de espaço geográfico apresenta-se tanto como um norteador teórico-metodológico para a investigação da realidade, quanto em seus aspectos sociais e elementos naturais. Destaca-se, neste estudo, uma das categorias de análise do espaço que é a paisagem, a qual como categoria teórico-conceitual apresenta um significado mais amplo e dinâmico, revelando a relação entre natureza e sociedade, possuindo representação, tanto concreta quanto simbólica, dos elementos físicos e humanos no espaço e seus significados criados a partir das experiências individuais e/ou coletivas. Assim, entende-se a paisagem como uma das “lentes” para ler e interpretar o espaço e a percepção dos diversos elementos de uma paisagem, quando reconhecidos e interpretados, resulta no reconhecimento dos mosaicos paisagísticos, conformados por características físico-naturais, socioeconômicas e culturais nela presentes.

Com relação ao seu caráter empírico, dentro do objetivo proposto, as paisagens devem manter suas autenticidades e, ao mesmo tempo, suas diversidades. Deste modo, temos que entender a paisagem “[...] como simultaneamente uma realidade física e biológica e uma construção social ou cultural [...]” (PINTO-CORREIA 2007, p. 3). Puntel (2012) destaca que a paisagem necessita ser discutida e registrada, pois estudar a relação da natureza e da sociedade com o espaço através da paisagem é muito importante para compreender a complexidade do espaço geográfico em determinado momento histórico. A paisagem é o resultado da vida das pessoas, dos processos que ocorrem no espaço e da transformação da natureza, mostrando a história de uma determinada comunidade, transcrevendo os elementos do presente e conservando os elementos do passado que fazem parte dessa história.

O estudo aqui proposto tem a finalidade de destacar os aspectos culturais presentes nas organizações espaciais de determinados espaços, voltadas a valorização destes como estímulo de novas formas de desenvolvimento. Para tanto, adota a leitura da paisagem como um aporte teórico-metodológico de análise, visando identificar as dimensões da multifuncionalidade do espaço. Objetivamente, apresenta-se uma síntese representativa de espaços previamente georreferenciados, e, a partir da leitura, interpretação e representação visual das paisagens, pretende-se realizar um esforço para representar as “marcas” visíveis da organização atual desses espaços. Toma-se como recorte territorial de análise os municípios que conformam a chamada Serra dos Tapes, localizada na porção sul do estado do Rio Grande do Sul, formada pelos municípios de Pelotas, São Lourenço do Sul, Turuçu, Arroio do Padre, Morro Redondo e Canguçu.

2. METODOLOGIA

A abordagem adotada para a neste estudo baseou-se no aporte teórico-metodológico de Verdum (2012), o qual propõe três métodos de análise da Mateus Silva da Rosa – Bolsista FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS.

paisagem: o descritivo, o sistêmico e o perceptivo. Neste estudo foi utilizado o método descritivo, por se tratar de leitura de paisagem exploratória dos elementos visíveis que compõem os diversos mosaicos paisagísticos da Serra dos Tapes, levando em consideração o sentido mais “clássico” da paisagem, o qual é observável a partir do campo de visão (SUERTEGARAY; GUASSELLI, 2004). O método descritivo tem como base a descrição dos aspectos físicos e visíveis da paisagem.

Foram realizadas expedições de campo para identificação, descrição e registro dos elementos elencados no roteiro nos municípios que conformam a região da Serra dos Tapes. Cabe-se destacar o uso das fotografias como principal recurso metodológico na leitura da paisagem, Gerhardt et al. (2015) alertam para a necessidade de olhar retrospectivamente e prospectivamente para os registros fotográficos. Em outras palavras,

Conhecer os elementos da paisagem, aqueles que são marcantes, referências e valorizados; determina o reconhecimento da sua estética e dos seus elementos constitutivos. Assim, registrar as paisagens pela câmera fotográfica representa reconhecer que esses elementos são o registro de um momento, ou seja, eles evoluem e se modificam com o tempo (GERHARDT et al., 2015, p. 347).

A partir desse percurso metodológico, a leitura da paisagem foi operacionalizada pelas categorias forma e função. A forma é o aspecto visível da paisagem, e a função se refere ao uso social do espaço, ou seja, às atividades que foram ou são desenvolvidas nesse espaço. Como referência espacial, foi adotada a divisão de Unidades de Paisagem Natural elaborada pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, classificadas como PL4, PL6, PS3, PS4, PS5 e PS7. No município de Arroio do Padre há presença exclusiva da UPN PS4; em Canguçu as UPNs PS3, PS4 e PS5; em Morro Redondo as UPNs PS4, PS5 e PS7; em Pelotas as UPNs PL4, PL6, PS4 e PS5; em São Lourenço do Sul as UPNs PL4, PS3 e PS4; e, Turuçu as UPNs PL4 e PS4 (Figura 3). Cada UPN é caracterizada a partir dos principais elementos da paisagem, aspectos naturais e usos atuais relevantes, bem como potencialidades e restrições ambientais

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito das atividades humanas e dos usos atuais, na PL6 pode-se observar a existência de comércio ligado a atividades agrícolas e o cultivo de hortas domésticas. Assim, observa-se o predomínio de atividades de pecuária familiar, como a criação de gado leiteiro e aves, bem como, plantações de milho e tabaco, as quais são fundamentais para a geração de trabalho e renda para as famílias rurais. Ainda, o espaço construído do local é conformado por residências em estilo germânico, geralmente acompanhadas de jardins bastante floridos, referenciando um importante marcador cultural. Os aspectos da cultura material são bastante preservados, o que se evidencia com a forte atuação do poder público municipal em sua conservação e restauração.

Nesse recorte territorial, destaca-se o potencial turístico do espaço geográfico. Na PL4, além da atividade e gastronomia pesqueira, a proximidade com a Laguna dos Patos e a paisagem litorânea são atrativos para atividades relacionadas ao turismo e esportes aquáticos. Na PL6, destaca-se o patrimônio arquitetônico histórico pela presença de prédios antigos que abrigaram fábricas de alimentos,

bebidas e processamento de lã ou pelo Canal São Gonçalo, que possibilita o turismo hídrico. Na PS4, é indiscutível a relevância do Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, que recebe inúmeros visitantes, sobretudo aos fins de semana. Vale dizer, também, que a localidade da Cascata representa uma área de interesse turístico, principalmente quanto às potencialidades do turismo rural, uma vez que nessa porção do município de Pelotas há inúmeros cursos e quedas d'água que oferecem excelentes oportunidades de lazer e descanso.

Em Morro Redondo, por se tratar de um espaço urbano, nas características dos usos atuais, prevalecem as atividades não agrícolas — comércio, varejo e serviços —, entretanto, há a presença de práticas agrícolas — criação de animais, cultivos de hortaliças e frutíferas. Casas antigas, igrejas, cemitério e salão de festa da comunidade compõem o cenário, além de agroindústrias de doces e conservas. No perímetro urbano, encontra-se também o quilombo urbano Quilombo e Associação Vó Ernestina. As características dos usos atuais se assemelham a outras áreas da paisagem, como atividades agropecuárias — produção de soja, hortifrutigranjeiros, bovinos, suínos e aves. O espaço construído é rarefeito (devido à baixa densidade demográfica) e formado, principalmente, por casas antigas e rede de eletrificação rural. A via de acesso não é pavimentada.

No município de Canguçu, no que tange aos usos atuais na área rural, há atividades agrícolas em pequenas hortas domiciliares, frutíferas e criação de galinhas e cordeiros. Na área urbana, também há presença de atividades agrícolas — pequenas hortas e frutíferas domiciliares e criação de animais para autoconsumo. A atividade não agrícola é predominante devido ao processo de expansão no setor de comércio e serviços em que a cidade se encontra. Os estabelecimentos comerciais são majoritariamente ligados a atividades agrícolas (comércio de máquinas e insumos) e às feiras-livres de produtos da agricultura familiar. O município de Canguçu é considerado a capital nacional da agricultura familiar e tem a base da economia urbana relacionada às atividades agrícolas. Destacam-se os espaços construídos de importância religiosa, onde se localiza o popularmente conhecido “Morro da Santa”, próximo ao centro urbano de Canguçu. Quanto à cultura material e imaterial, o município busca preservar suas origens etnoculturais promovendo eventos festivos. Cabe ainda ressaltar as dinâmicas dos assentamentos de reforma agrária localizados no município de Canguçu, nos quais a produção agrícola está presente na totalidade dos lotes das famílias, seja para consumo próprio e/ou para o mercado.

Em São Lourenço do Sul, a cultura material merece destaque como marca da paisagem nesse recorte, onde se observam casarões de arquitetura antiga, igrejas, cemitérios, além de espaços de esporte, educação e lazer. O Distrito de Boqueirão, sede do ponto de análise, é marcado pela presença das etnias pomerana e alemã e apresenta boa infraestrutura urbana. Próximo à cidade de Turuçu, a paisagem marca uma diferente vocação. Visto que o município é essencialmente rural, as atividades agrícolas são diversas, tanto de commodities como a soja quanto de hortifrutigranjeiros, tanto que o município é reconhecido como a capital estadual da agroindústria familiar. Quanto ao espaço construído, o sítio urbano de Turuçu tem a forma de “cidade-rua”. No referente à cultura material, identifica-se a Paróquia Nossa Senhora Medianeira, construída em comemoração ao quinto aniversário da então Vila Arthur Lange, em 1986. Ainda, próximo aos prédios públicos, há um monumento reproduzindo a pimenta malagueta, uma referência ao principal produto comercial do município.

4. CONCLUSÕES

A paisagem se apresenta como produto social, histórico e cultural, pois abarca o presente e o passado de um determinado espaço, tanto na esfera física quanto na social, ou seja, o concreto e o subjetivo, o material e o simbólico, na tentativa de compreender o espaço através das interrelações entre sociedade e natureza.

Aponta-se que a leitura e a análise da paisagem podem fundamentar as estratégias de desenvolvimento local, inserindo a multifuncionalidade no bojo das possibilidades que o espaço oferece para a instalação de “novas” atividades, valorizando o capital sociocultural presente no espaço rural e as potencialidades econômicas.

Neste trabalho, a paisagem é tomada como categoria analítica tanto para o estudo do rural quanto do urbano. Principalmente, por ser a face visível de formas, funções, estruturas e processos, ela revela a velocidade de transformação desses espaços, uma vez que o urbano e o rural estão em constante transição, criando também paisagens híbridas, com sobreposições e intersecções entre rural e urbano.

À luz desse entendimento, a leitura da paisagem na Serra dos Tapes foi realizada pela observação in loco, identificando elementos como relevo, vegetação, rede hidrográfica e características de uso atual. As características de uso do espaço são marcadores das transformações na paisagem pela ação humana. A partir disso, a paisagem é compreendida como a síntese da relação da sociedade com o espaço, sendo os elementos naturais e sociais vistos de forma relacional. Como representação das formas de uso e apropriação do espaço, pode-se observar que as paisagens se constituem em mosaicos marcados pela diversidade na organização espacial da Serra dos Tapes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. S. **Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil**. Rio De Janeiro: Mauad X, 2009.
- GERHARDT, T. E. et al. Paisagens, pessoas e vidas rurais: imagens de um espaço de vida. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 16, n. 40, p. 345-374, ago./dez., 2015.
- PINTO-CORREIA, T. Multifuncionalidade da paisagem rural: novos desafios à sua análise. **Inforgeo**. Associação Portuguesa de Geógrafos, n. 20-21, p. 67-71, 2007.
- SALAMONI, G.; WASKIEWICZ, C. A. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. **Tessituras**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 73-100, jul./dez. 2013.
- SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA (SEMA). **Zoneamento Ambiental da Silvicultura**: estrutura, metodologia e resultados. Rio Grande do Sul, v. 1, mar. 2010.
- SUERTEGARAY, D. M.A.; GUASSELLI, L.A. Paisagens (imagens e representações) do Rio Grande do Sul. In: VERDUM, R. et al. (Orgs.). **Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. p.27-38
- VERDUM, Roberto et al. (Orgs.). **Paisagem**: leituras, significados, transformações. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012